



SEMINÁRIO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO
"REDEMPTORIS MATER"
BRASÍLIA
FONE: (61) 3251 1818 - FAX: - 3367 4759
e-mail adrmater@terra.com.br

Brasília, setembro de 2017.

Estimados irmãos,

A paz do Senhor esteja com cada um de vocês, suas famílias e comunidades!

Espero que esta carta encontre a todos na alegria que nos vem de fazer a vontade de Deus e de nos apoiarmos em Sua misericórdia. O Senhor nunca nos abandona! Ele conhece nossos sofrimentos, combates, dificuldades e sempre está pronto para nos atender em nossas necessidades.

Nossa última carta foi no final do mês de junho. Desde aquele momento, foram inúmeros os acontecimentos que vivemos pela bondade de Deus. No início do mês de julho, foram ordenados sete novos presbíteros formados em nosso Seminário: Pe. Cristian Evangelista, Pe. Felipe, Pe. Germán Eduardo, Pe. João Benites, Pe. Mateus, Pe. Sebastião e Pe. Vinícius. Na homilia da Celebração de Ordenação, o Cardeal Dom Sergio da Rocha, nosso Arcebispo, salientou o caráter missionário dos neopresbíteros e a alegria da Igreja de Brasília pelo dom de novos operários para a vinha do Senhor. Para a celebração das ordenações presbiterais chegaram irmãos desde a Itália e Peru, e de diversas cidades do Brasil: Jundiá, Caxias, Parnaíba, Porto Alegre, São Paulo, etc. Ainda no mês de julho, fizemos a Missão de 2 a 2 por todo o Brasil. Foi uma experiência maravilhosa. Foram enviados, em uma celebração presidida por Dom Sergio da Rocha, cerca de 450 irmãos: catequistas itinerantes, presbíteros, seminaristas, alguns jovens e casais. Como nos diz o Evangelho, fomos sem bolsa nem dinheiro, somente com a passagem de ida e volta para anunciarmos o amor gratuito de Deus a todas as pessoas. Inúmeras paróquias foram visitadas e muitos padres agradeceram o Anúncio que receberam. Vários deles nos falaram do sentimento de solidão que experimentam e da alegria de poder receber, mesmo como padre, o anúncio sempre novo do amor de Cristo e do perdão dos pecados. Retornamos todos repletos de alegria por contemplarmos a Ação de Deus e podermos testemunhar que Cristo se fez um conosco nas noites dormindo nas ruas sem ter onde reclinar a cabeça, nas caminhadas pelo deserto das cidades onde tocávamos pessoas paralisadas pelos enganos do pecado e às quais tivemos a possibilidade de dizer: não temos ouro nem prata, mas em nome de Jesus Cristo levanta-te e anda. Com certeza, tanto para nós que anunciávamos como para os que recebiam o anúncio foi um momento memorável da passagem do Senhor. A eucaristia de conclusão da convivência, no dia 23 de julho, foi presidida por Dom José Aparecido, Bispo auxiliar de Brasília. Ele nos encorajou a guardar em nossos corações os presentes que Deus nos tinha dado nos dias de missão e a nunca perdermos o zelo pelo anúncio do Evangelho. No dia 30 de julho, retornamos ao Seminário para reiniciarmos as atividades do segundo semestre.

O mês de agosto foi muito intenso para todos nós. Fizemos várias reuniões em preparação para a Jornada de Portas Abertas. Nos dias 7 e 8, tivemos os escrutínios do diaconado com a equipe pastoral do Seminário, Pe. José, Pilar e Raul. No dia 10, Dom Marcony Vinícius, Bispo auxiliar de Brasília, presidiu a eucaristia na qual quatro de nossos seminaristas foram instituídos no ministério do acolitado, foram eles: Gean, Nathan, Rafael Gonçalves e Romildo. Neste meio tempo, tive a oportunidade de participar no dia 12 da ordenação do Pe. Rinaldo, primeiro presbítero formado no *Redemptoris Mater* de Belém. Ele esteve como nosso seminarista por vários anos e foi para o Seminário de Belém já com o curso de Teologia adiantado. Foi um momento de comunhão para dar graças ao Senhor por Sua fidelidade. Dos

dias 15 a 17, foi realizada a Formação Permanente do Clero de nossa Arquidiocese em nosso Seminário. O tema tratado foi: “O Sacramento da Penitência”. Os dois primeiros dias foram conduzidos pelo Pe. Rafael Solano, ele é doutor em Teologia Moral e está fazendo o pós-doutorado em Roma. O terceiro dia foi levado adiante por Dom Valdir e Dom José Aparecido, ambos doutores em Direito Canônico. No dia 18, sempre em nosso Seminário, foi realizada a Reunião Geral do Clero. Em todo mês de agosto, Pe. Miguel Porres e Pe. Marcos Sabater que estão estudando em Roma, aproveitando o período de férias, estiveram conosco. Pe. Marcos ofereceu um curso de Teologia e Pe. Miguel aproveitou para trabalhar na sua Tese de Mestrado.

Como agosto, o mês de setembro foi cheio de belos momentos. Iniciamos o mês com a *VIII Jornada de Portas Abertas*. A festa foi muito bonita e concorrida. Para nossa alegria, além dos irmãos de comunidade de Brasília, outras pessoas da Arquidiocese, também, vieram irmãos de diversas cidades do Brasil para nos prestigiar. Tudo estava preparado com muito carinho e primor. Todos os detalhes do Café Colonial, churrasco, barraquinhas, apresentações musicais, mágica, teatro, jogos infantis, celebrações litúrgicas, etc. Somos agradecidos aos irmãos que tanto se dedicaram para que a festa pudesse ser um sucesso. Sempre impressiona ver tantas famílias no Seminário e as crianças em grande número brincando pelos nossos jardins. Estou certo que alguns dos meninos que hoje desfrutaram de nossa festa, amanhã serão seminaristas em nossa Casa.

No dia 12, celebramos a Eucaristia com as irmãs que lavam as roupas dos seminaristas. Este é um momento bonito, pois vemos o carinho destas irmãs na missão que assumiram. Algumas diziam que enquanto lavam as roupas, rezam pela vocação do seminarista. Outras faziam referência ao espírito materno que sentem pelo seminarista que lhe corresponde lavar as roupas. Nós queríamos agradecer, mas elas é que manifestavam gratidão por poderem prestar este serviço. Várias diziam das graças que começaram a experimentar com os filhos, no casamento, etc., após assumirem como “lavadeira de um seminarista”. Após a eucaristia, tivemos um jantar de comunhão e manifestamos nossa gratidão com algumas músicas preparadas pelo nosso coral e um pequeno presente trazido de Roma.

No dia 15, Pe. Toni e eu viajamos para a Itália para as convivências de reitores e dos seminários. Antes, porém, pedimos a disponibilidade de todos os seminaristas para poderem partir em missão, pois alguns deles deveriam ser enviados a outros seminários. Para nossa alegria, vimos um ótimo espírito de disponibilidade nos rapazes e de alegria por poderem ir aonde o Senhor já tinha pensado. Foram enviados à convivência em *Porto San Giorgio* Vitor de Almeida e João Otávio juntamente com outros dez vocacionados brasileiros. As convivências foram estupendas. Kiko enfatizava sobre a importância da disponibilidade, pois no “carro de fogo” descrito pelo Profeta Ezequiel, o espírito está nas rodas que vão nas quatro direções. Perder a disponibilidade é perder o espírito e viver para si mesmo é uma condenação para o homem. Kiko ainda exortava a descobrir a beleza da comunidade cristã na comunhão entre os irmãos. Nasceram nove novos seminários *Redemptoris Mater*: Nova Orleans (EUA), Jamaica, Puebla (México), Friburgo (Suíça), Vitória (Espanha), Budejovice (República Checa), Riga (Letônia), Beja (Portugal) e Pretória (África do Sul). Os brasileiros que foram à convivência foram enviados a países muito diversos, sendo tudo feito por sorteio. O Vitor foi enviado a Toulon na França e o João Otávio a Oviedo na Espanha.

Estando às portas da Ordenação Diaconal, no dia 26, tivemos a celebração na qual os futuros diáconos fizeram sua Profissão de Fé, Juramento de Fidelidade e Promessa de Celibato. No dia 29, festa dos Arcanjos, na Paróquia Nossa Senhora da Esperança, celebramos com agradecimento ao Senhor a Ordenação Diaconal de cinco filhos de nosso Seminário: André Murilo, Daniel Isac, Elizier, Everton e José Joaquim. A celebração foi presidida por Dom José Aparecido que em sua homilia fez um paralelo entre a missão dos Arcanjos e a missão diaconal.

Ainda, no final do mês de setembro, recebemos a notícia tão esperada da renovação por mais cinco anos da Afiliação de nosso Centro de Estudos Filosófico-Teológicos *Redemptoris Mater* à Pontifícia Universidade Lateranense de Roma. O Conselho da Universidade já tinha aprovado nosso processo, mas dependíamos de uma última palavra da Congregação da Educação Católica e esta foi positiva. Graças a Deus, e com grande ajuda de nosso Cardeal-Arcebispo, Dom Sergio da Rocha, estamos buscando aprimorar cada vez mais o nosso Centro de Estudos.

Com esta finalidade, buscamos constantemente ampliar o número de títulos de nossa Biblioteca, investir na maior especialização de nossos professores, promover a Revista *Brasiliensis*, e adquirir materiais necessários para que os professores façam suas exposições, etc.

Ao longo destes dois meses foram inúmeras as visitas que recebemos: Legionários de Cristo de São Paulo, acólitos da Paróquia Bom Jesus dos Aflitos, Ministros da Eucaristia da Paróquia Santo Inácio de Loyola, Grupo de Jovens da Paróquia Nossa Senhora da Glória e da Paróquia São Pio, Catequese de Perseverança da Paróquia Cristo Redentor e Cristo Rei, Grupos de 1ª Eucaristia da Paróquia Cristo Rei e Capelas, Crismandos da Paróquia Cristo Redentor, Nossa Senhora Aparecida, Cristo Rei, Nossa Senhora de Pompéia, São José, Bom Jesus dos Migrantes e Capela São Francisco Xavier de Buritinópolis/GO. Irmãos em Peregrinação do Pai Nosso das Paróquias: São João Baptista (Foz do Iguaçu), Imaculada Conceição (Mogi Guaçu), Nossa Senhora de Fátima, Nova Jerusalém (Jundiaí), São Benedito (Salto), Imaculada Conceição (Taguatinga), Santana (Posse) e Menino Jesus (Brazlândia). Irmãos que vieram para as ordenações diaconais das cidades de: Salto, Jundiaí, Assis, Goiânia, Marília, Sengês, etc.

Queremos agradecer-los pela participação na *VIII Jornada de Portas Abertas*. Como é do conhecimento de todos, vamos passando por tempos econômicos difíceis. Agradecemos a todos que por meio do Débito em Conta, de Coletas, Boletos Bancários, Gêneros Alimentícios, etc., nos ajudam, mas pedimos que busquem novos benfeitores para o Seminário, pois são altas as despesas para manter uma casa com aproximadamente 80 pessoas, mais de 40 professores e a manutenção de um edifício tão grande. Para saber como ajudar ou como renovar sua ficha de Débito em Conta, acesse: www.rmater.org.br

Irmãos, contamos com a oração de todos e asseguramos nossas orações por cada um de vocês. Espero que estes últimos meses deste ano possam ser repletos da graça de Deus e que o Senhor nos encontre sempre na disponibilidade para fazer a Sua vontade.

No Senhor,

Pe. José Alberto Toni
Vice-Reitor

Pe. Paulo de Matos Félix
Reitor

A seguir, seguem breves experiências de alguns dos nossos seminaristas sobre a missão de 2 a 2 que fizemos por todo o Brasil no mês de julho:

Pe. Paulo, a paz!

A Experiência desta missão dois a dois está como um verdadeiro memorial na minha vida. O certo é que a princípio fui chorando, mas, voltei cantando ao ver as maravilhas feitas por Deus em tão pouco tempo. Milagres? Poder vivenciar a alegria de levar a Cristo aos que sofrem sem saber o sentido da vida, e a transformação provocada pelo anúncio dessa Boa Nova. Um verdadeiro milagre moral que renova a minha vocação. Seminarista **Arístides**.

Pessoalmente, é uma honra trabalhar por Jesus Cristo. O Senhor concedeu-me ir só com a Bíblia. Dias antes da missão escutei: "colocai toda a vossa esperança na graça que vos será oferecida na revelação de Jesus Cristo" (1P 1, 13). Anunciando aos pobres no meio das favelas - os quais recebiam o anúncio com os ouvidos abertos - impactou-me que, abrindo o Evangelho ao acaso, Cristo nos disse-se: "Este é o meu corpo". Seminarista **Carlos Domingo**.

Esta missão foi para mim muito significativa porque Deus se mostrou providente em tudo, demonstrando-me que a disponibilidade à missão é a maior segurança que posso obter de Deus. Guardo no meu coração as belas acolhidas do casal Isabel e José que me suportaram nesses dias e do Pe. Cícero que me acolheu e manifestou o desejo que tem de que esta missão fosse da sua diocese. Não poderia deixar de mencionar o Hospital Santa Marcelina que acolhia os que eram esquecidos pelos seus familiares. Seminarista **Jilson José**.

A missão dois a dois foi uma experiência concreta da providência e do amor de Deus para comigo, pela qual pude não só tocar Sua bondade e misericórdia, mas também me sentir profundamente amparado em cada fato e crescer na intimidade com Ele. Um dos fatos foi ficar vinte e seis horas sem comer e não sentir fome, quando somente pude me alimentar da oração, bendizer e dar graças enquanto não conseguia dormir durante uma gelada noite na praça. Seminarista **Ítalo**.

Na missão dois a dois fui enviado para a cidade de Blumenau-SC. Foi uma experiência fantástica, uma vez que, de verdade, Deus sempre cuida daqueles que estão em sua vinha e não nos deixa faltar nada. Fui acolhido e apoiado pelos pobres em um albergue local, e percebi que no nada encontrei tudo. Daqueles pobres do Senhor, recebi tudo. Lugar no qual pude tocar e encontrar o próprio Cristo crucificado. Seminarista **Mikaill**.

A experiência do envio 2 a 2 confirmou-me a vocação à missão e a disponibilidade a ir aonde Deus me quiser enviar. Fui enviado para a Praça da Sé (São Paulo) com o seminarista Lucas Maurício. O mais bonito foi o anúncio aos mendigos. Um deles, chamado Luís, estava meio desconfiado quando começamos a lhe anunciar o amor de Deus e o *Kerygma*. Mas, ao dizer que ele era para nós a imagem de Jesus Cristo, também rejeitado por todos (sociedade, familiares e amigos), ele voltou e escutou-nos com um brilho nos olhos, que me deu uma grande alegria. Além de me recordar que também eu descobri a vocação e o sentido da vida depois de um anúncio como esse. Seminarista **Paulo Henrique**.

Eu fui enviado na missão dois a dois para a Arquidiocese de Niterói com Marcos Cipriano, seminarista de Estrasburgo. Minha experiência e alegria foi a de poder, apesar do medo, me colocar a disposição do Senhor e anunciar o Seu Amor às pessoas na rua e também aos padres e ver que, na minha debilidade e apesar dos meus pecados, Deus chega por meio de mim aos outros. Esta Missão confirma o chamado que Deus um dia me fez de ser um presbítero missionário. Seminarista **Rafael Enrique**.

Fui enviado à diocese de Campo Limpo/SP. Esta experiência de anúncio 2 a 2 me ajudou muito a poder confiar em Deus por não conseguir planejar nada e por ir somente com a Bíblia e uma blusa. Também me ajudou a ver a providência Divina tanto material como de palavras para anunciar. Ter a experiência de ver um pouco a vida dos padres, alguns em crise, outros felizes no ministério mesmo estando em uma cama, me amadureceu o chamado à vocação presbiteral itinerante. Seminarista **João Pedro**.

A experiência dois a dois foi para mim uma grande alegria, estava muito ansioso quando nos anunciaram que teríamos novamente a missão e, diferentemente do ano 2012 quando fui murmurando e não entendi na época muita coisa, vejo que o Senhor me concedeu desta vez entrar na experiência cheio de expectativa em poder encontrar-me com Ele, e esta graça me foi concedida em muitos momentos da missão. Fui enviado

para Ponta Grossa/PR com Lucas, filho dos Itinerantes do estado de Alagoas e Sergipe. Pude ver a Cristo em muitos momentos, porém, destacaria as visitas que fizemos aos asilos, onde pude me questionar sobre o sentido da minha vida, vendo aqueles velhos como o "estorvo" da sociedade, e de ver como o Senhor me chama a tomar a vida a sério. Seminarista **Ossman**.

Eu fui enviado para anunciar o evangelho com João Lucas em Brasilândia, região norte da capital de São Paulo. Ficamos sete dias evangelizando. Esta experiência me ajudou a desejar ser mais humilde, pois percebi que não gosto de ser humilhado, nem mesmo por anunciar o Evangelho. Uma experiência que me marcou foi ser acolhido por um pastor evangélico. Este homem é simples e honesto. Isto me curou do julgamento que tinha, pois sempre pensava que os pastores queriam dinheiro, porém este partilhou comigo de sua pobreza. Seminarista **Weldes**.

Nesta missão, pude ver o sofrimento das pessoas e quanto elas precisam de Cristo, o que me dá um profundo desejo de conversão e de me assemelhar a Cristo para que outros possam experimentar o amor de Deus. Um fato interessante foi que na rodoviária, onde dormimos um dia, conhecemos um guianês que optando viver com os pobres aceitando-os como são deu testemunho de espírito cristão. Seminarista **Vanja**.

Nesta missão dois a dois fui enviado juntamente com o seminarista Gean para a diocese de São Luis dos Montes Belos/GO. O fato que mais me marcou foi um anúncio que fizemos ao pároco de uma cidade que visitamos e após ter escutado em silêncio o anúncio, disse-nos que muitas vezes tinha sido instrumento da misericórdia de Deus e agora Deus o estava permitindo experimentar a misericórdia por meio do anúncio do *Kerygma*. Toda a missão me ajudou muito, confirmando o chamado a ser presbítero itinerante, disposto a partir para qualquer lugar do mundo. Seminarista **Luciano**.

Eu fui enviado para João Pessoa/PB junto com Danilo Brandão pertencente ao SMR de Belém. Um dos acontecimentos que mais me marcou, foi ter estado com os pobres; explico por qual razão: tendo chegado a João Pessoa fomos rumo ao litoral, pois lá se encontravam várias paróquias. Aproximando ao litoral chega um mendigo e pede a Danilo e a mim, que aparentávamos sermos turistas: "Ei doutores me deem um dinheiro!" Nós respondemos: "Não possuímos nenhum dinheiro". O mendigo replicou: "Tenho fome!" Nós respondemos: "Também temos fome!" O mendigo ficou se questionando. Ao final ele realizou conosco uma obra de misericórdia. "*Pois tive fome e me destes de comer*". Após um "delicioso" almoço providenciado pelos pobres, explicamos nossa missão e anunciamos o *Kerygma* a ele, e conseqüentemente a todos seus amigos de rua que surpreendentemente possuíam um semblante alegre, e também pudemos ensiná-los a rezar. Através deste acontecimento, Deus me ensinou que não devo ficar criando necessidades. Hoje sei que há pobres que realmente são ricos e vice-versa. Ao final demos todos nossos objetos religiosos a eles! Seminarista **João Otávio** – enviado em Porto San Giorgio ao Seminário de Oviedo (Espanha).

A experiência da missão no Rio de Janeiro me ajudou a rememorar a minha história, pois o anúncio da Boa Nova sem as obras que Deus fez em minha vida é vazio, e somente com minha história colocada as pessoas se abriam. O que me marcou foi uma eucaristia que participei no alto de um morro, numa favela, onde vi que Deus amava as pessoas e se manifestava em sua pobreza, em seus problemas, e que o anúncio as tocava pois não tinham nada a defender. Seminarista **Isaac Nazar**.

Estar na missão dois a dois foi ver a Cristo passando na minha vocação. Fui a Porto Seguro/BA com André, seminarista do nosso seminário e estivemos em uma favela, mas Cristo estava conosco. Todos nos alertavam sobre os perigos daquele lugar, mas não encontramos nenhum perigo. Fizemos o anúncio a um padre que nos chamou de loucos, pois ele não andava a pé por aquelas ruas, mas só com seu carro blindado. Pude ver que precisamos ser uma Igreja em saída, ir ao encontro das pessoas, pois encontramos a Cristo nos pobres, em tantos para os quais anunciamos nas ruas. Tudo isto me ajudou a confiar em Deus e me preparar a ser um presbítero itinerante. Seminarista **Maycon** de Souza.

Fui enviado a Recife/PE. Para mim esta missão resume-se num encontro com Cristo naqueles que sofrem. Visitar uma família convertida da Umbanda que vivia uma realidade de sofrimento forte: suicídio, filho na cadeia, pai com derrame cerebral, mãe curada do câncer, mas com colostomia; tudo isto me fez perceber que ainda nessa situação Cristo estava lá, pois era evidente a alegria e esperança deles ao anunciarmos o amor de Deus. Seminarista **Jesús Enrique**.

Fui enviado a João Pessoa/PB com o Pe. Guerra, Itinerante no Ceará. A missão me ajudou muito na vocação porque me fez experimentar a potência que tem o nome de Jesus Cristo e também a Providência Divina,

porque não tendo nada, tínhamos tudo, e me fez ter a certeza que a pior pobreza que um ser humano pode experimentar é a de não conhecer a Cristo.

Na primeira noite em João Pessoa, não tendo onde dormir, pedimos acolhida em uma “Pousada”, após darmos as nossas experiências, fomos acolhidos com muita alegria e nos permitiram que ficássemos por tempo indeterminado, porém na terceira noite descobrimos aquele era um lugar onde se fazia programa. No dia seguinte, agradecemos a acolhida e nos despedimos, mas o gerente nos disse: “Não nos agradeçam! Somos nós quem temos que vos agradecer”. Seminarista **Mauro Angelino**.

Fui para Itapeva/SP com o seminarista Rafael de Freitas. Foi fantástico e me ajudou a falar da minha história, algo que sempre tive dificuldade, e do amor de Deus por mim. Um fato me chamou atenção foi quando uma mulher veio ao nosso encontro, após a missa, dizer que o Senhor realmente tinha nos enviado. À tarde, anunciávamos para ela e a irmã enferma, no hospital, e ela dizia que fazia 20 minutos que falara de Deus à irmã e esta não acreditava, não tinha ânimo para encarar a doença, e que após o nosso anúncio se sentiu melhor. Seminarista **Vinícius Alencar**.

Fui enviado a Brasilândia/SP junto com o seminarista Weldes. A missão me ajudou muito, principalmente em me impulsionar a voltar ao Seminário. Foi uma experiência única e que eu faria novamente sem medo nenhum. Ter sido acolhido por uma família evangélica cujo homem da casa é um pastor, acrescentou bastante em minha vida, porque os julgava e pude experimentar ser acolhido por eles como se estivessem acolhendo a Jesus Cristo. Também me senti amado. Seminarista **João Lucas**.

Fui enviado a Brasilândia/SP com Olair de São João da Boa Vista. Juntos descobrimos que a alegria de anunciar o evangelho supera toda rejeição que experimentamos. Após quase três dias na rua, sem teto ou banho, comendo somente umas uvas encontradas no lixo, a casa de Dom Devair tornou-se, a cada noite seguinte, lugar de refúgio. Despojado de suas vestes episcopais, cozinhou para nós, e também nos alimentava com a Eucaristia, ainda nos dizia: “Me alegro com o sucesso do vosso fracasso”. Seminarista **Roniston**.

Neste meu primeiro ano de Seminário recebi a grande Graça de Deus de poder participar nesta missão. Fui enviado a Santo Amaro/SP com o Pe. Raul Escudero. Para mim foi importante perceber que o exemplo de vida cristã não é suficiente, porque uma hora ou outra é necessário abrir a boca, perder a vergonha e anunciar a Boa Notícia. De modo especial, marcou-me a experiência de anunciar para o Pe. Anthony - indiano que está há 28 anos no Brasil - porque enquanto falávamos, ele logo se emocionou e mal sabia nos responder. Nada saiu de sua boca, mas na nossa entrou um bolo e um café deliciosos! Seminarista **Guilherme Henrique**.

Para mim a missão tem sido muito forte diante dos fatos. Marcelo e eu estivemos em missão na cidade de Itabira/MG. Uma experiência que me marcou foi a de um padre que escutando o anúncio me interrompeu com palavras fortes e nos mandou embora dizendo que estávamos loucos e que o povo daquela comunidade era morno e sem futuro. Vejo que Deus tem me amado aí, ao me deparar com essa situação, pude ver o sofrimento deste padre e rezar por ele. Deus me ajudou a subir na Cruz com Cristo e não duvidar de Seu amor. Tudo isto me fortaleceu na vocação e no amor pela missão. Seminarista **Gustavo**.

Fui enviado a Caruaru/PE. Chamou minha atenção uma senhora evangélica que nos contou as suas dificuldades com o filho com problemas de alcoolismo. Ela, após receber o anúncio com o coração aberto, teve o olhar repleto de alegria. Como o neto dela estava ali, aproveitei para contar um pouco da minha história, minhas dificuldades com o meu pai e como Deus tem me ajudado a enxergar o amor d'Ele nesse tempo no Seminário; finalmente, convidamos esta senhora a retomar a esperança em Deus que a ama. Eu percebi que toda a missão valia a pena só por aquele olhar de alegria desta senhora. Seminarista **André de Freitas**.

Estive em missão em Bacabal/MA e Santa Inês/MA com o Pe. Luís Eduardo. A missão me proporcionou anunciar o *Kerygma* com a minha história, pela primeira vez, para padres, freiras, religiosos, mendigos, traficantes, drogados e a diversas pessoas em praças e locais públicos; além disto, vivi a providência de Deus, com o acolhimento em um seminário, mas também experimentei a rejeição e a humilhação, surgindo, assim, a necessidade de passar duas noites na rodoviária e ficar dois dias sem alimentação. Com essas experiências pude tocar a Cristo nos pobres, com a humildade em acolher o anúncio e igualmente em uma fazenda de reabilitação para dependentes químicos, que fundamenta seu tratamento apenas na espiritualidade. Seminarista **Alyson Júnior**.

Fui enviado para as dioceses de Garanhuns e Pesqueira com um seminarista do Redemptoris Mater do Rio de Janeiro. Esta missão reforça a minha vocação a ser missionário, a doar minha vida em qualquer lugar do mundo, ver como Deus nestes dias me usou como instrumento da sua misericórdia para tantas pessoas que são amadas por Ele e que vivem esquecidas pela sociedade, e ver fatos que me mostraram a providência de Deus, como no papelão que apareceu para dormir na rua. Seminarista **Daniel** Campos.

Na experiência dois a dois foram muitos os fatos para bendizer a Deus. Vos conto dois que me marcaram muito: a acolhida do Pe. Marco Antônio em Belém do Pará, onde nos lavou os pés, como resposta à Palavra da Escritura que fala sobre a beleza de anunciar o Evangelho; o outro foi poder anunciar num hospital. Experimentei a alegria de levar consolo a pessoas que sofrem com a doença. Seminarista **José Luís**.

Fui com Lourival, catequista itinerante em Sergipe e Alagoas. Para mim o que mais me marcou na minha missão dois a dois foi ter anunciado com minha vida, porque pude fazer memória da minha história. Com isso me dei conta de situações da minha história que preciso dar mais valor, como ter uma relação mais madura com meu pai. Um fato que me marcou, também, foi de ter anunciado a um morador de rua e ele ter demonstrado sua revolta e seu sofrimento. Seminarista **Bruno** Pereira.

Eu fui para Curitiba com um seminarista de Belém. Eu vi Deus agindo fortemente quando fomos visitar uma família que o filho era adotado e estava envolvido com drogas. O rapaz tinha a minha idade e eu vi que, realmente, tudo o que passava com ele eu já tinha passado e que se não fosse Deus eu não estaria aqui no Seminário. Poder contar um pouco da minha história para ele e perceber que o ajudou, pois quis chorar, me alegrou muito; mas o que mais me ajudou foi ver a sede que as pessoas têm de Deus, como o mundo precisa de cristãos. Seminarista **Luís Carlos**.

Nesta missão fui enviado para a cidade de Imperatriz/MA com o Pe. Hélio, itinerante na Bahia. Na missão pude tocar a Cristo no sofrimento do próximo e ver que a vida não é superficial. O que mais me tocou foi anunciar para um rapaz que estava para mudar de sexo e ver que Cristo deu a vida por ele, o ama e ressuscitou para que ele viva. Seminarista **Filipe** Fragallo.

Com certeza esta é uma experiência que está gravada em meu coração, pois pude tocar a Cristo na simplicidade. Depois dessa experiência tenho um novo sentido na missão, vi nos pobres o desejo profundo pelo anúncio do *Kerygma*. Fiquei impressionado quando fui anunciar para uma moça no Hospital em Bragança/PA, ela tinha sofrido uma queda da moto e estava muito ferida na perna. Eu lhe perguntava se era vontade de Deus que ela estivesse ali; a mãe dela que estava do lado disse: Não, pois minha filha estava indo a missa! Eu busquei mostrar que Deus tinha permitido e que não queria a infelicidade delas, mas que fossem plenamente felizes. Quando saímos dali, todos nos agradeceram, especialmente, a mãe da moça. No semblante dessas pessoas vi Cristo através do agradecimento. Seminarista **Fillipe** Albuquerque.

Esta experiência renova todo o chamado missionário que o Senhor fez em minha vida desde o princípio, e mostra a seriedade da formação que tenho recebido no Seminário Redemptoris Mater. Poder ser imagem dos apóstolos e ser acolhido e rejeitado como eles foram, respondendo com um amor que não vinha de mim, mostra a atualização do Evangelho na minha vida. Um padre para o qual fizemos o anúncio, ajudou-me a compreender que realmente "levamos este tesouro em vasos de barro". Jamais pensei que poderia ser instrumento de Deus para anunciar o amor do Senhor ao que sofre e para aquele padre recordar o seu primeiro amor. Com toda certeza, o anúncio serviu a mim, para mostrar que Cristo me ama assim como sou e isto com fatos concretos. Seminarista **André** de Souza.

Esta missão foi um memorial para a minha vocação, pois pude contemplar o agir de Deus, apesar da minha debilidade. Anunciamos o *kerygma* a Dom Fernando e a treze presbíteros, como também pelas praças, parques e periferias. Impressionava-me ver a alegria das pessoas, após escutarem o anúncio. Lembro, singularmente, do último dia, quando estávamos em uma favela e visitamos uma senhora que teve treze tumores, cuida do seu marido paraplégico, tem um filho na prisão e outro que suicidou. Ela se sentiu revigorada após o anúncio, pois estava muito desanimada e falava chorando que seu marido já havia dito que o próprio Jesus ia visitá-los: ambos não sabiam que nós iríamos até lá. Seminarista **Henrique**.

Nesta missão dois a dois eu me encontrei muito animado, ela ajudou a reavivar o chamado de Deus à vocação missionária para onde a Igreja precisar, pois um fato que me impressionou é que vivemos precariedades, mas Deus providenciou todo o necessário. Estivemos Breno (seminarista no Seminário Redemptoris Mater da Estônia) e eu nas Dioceses de Lins e Araçatuba, onde anunciamos aos padres e

pessoas que encontrávamos na rua e nas casas. Seminarista **Nathan**.

Fiz a missão 2 a 2 em Dourados/MS e foi de suma importância para minha caminhada como cristão e, sobretudo, para a vocação a qual o Senhor tem me chamado. Foi experimentar “dar de graça aquilo que eu tenho recebido de graça”: o Amor de Deus! Uma experiência muito tocante foi a de ver que o anúncio de Cristo pode consolar e dar nova esperança a tantas pessoas que sofrem. Recordo-me, em especial, de uma mulher que padece de câncer nos ossos e no estômago e que se encontrava muito atribulada. Mas, após o anúncio do Amor de Cristo a mudança foi instantânea: ela se sentiu muito contente por ver que Cristo estava com ela, em seus sofrimentos e que Ele venceu a morte! Seminarista **Romildo José**.

Fui enviado a Porto Alegre. Esperava o frio, a fome, a rejeição, a frieza dos gaúchos, a rua, a violência. Deus me esperava com acolhida, cobertores, comida, alegria, comunhão, mostrando-me que Ele não se deixa superar em generosidade. Talvez meu coração seja muito duro para sofrer por Ele. Ajudou-me especialmente anunciar para um padre que, fatigado pelos desafios de trabalhar numa favela, ficou agradecido pelo *Kerygma*. Seminarista **Lucas Carvalho**.

Fui enviado a Palmas/TO com o Daniel, seminarista em Denver, e Amair, itinerante no Paraná. Este envio, para mim, foi uma oportunidade excepcional para constatar existencialmente a ação de Deus como Pai providente e amoroso. Também foi importante no processo que hoje vivo para deixar de viver a vocação desde o sentimento e começar a vivê-la na fé. Um fato forte foi um anúncio a um bêbado, pois me fez pensar na minha própria realidade se Deus não tivesse me encontrado. Seminarista **Jhon Aldwin**.

Fui enviado a Vitória e Vila Velha no Espírito Santo. Para mim, a missão dois a dois foi uma experiência na qual o Senhor pode falar comigo fortemente, chamando-me à conversão; e também me chamou a estar atento a Cristo que passa, pois pensava naquilo que Carmem sempre dizia: “que o inferno está cheio de bons pregadores”. Pude ver através da indiferença e da rejeição de tantas pessoas quando anunciava o amor de Deus por elas, a indiferença que muitas vezes tenho frente a Cristo que passa em minha vida em muitas situações e que não o acolho. Seminarista **Paulo César**.

Fui enviado para a cidade do Rio de Janeiro com o vocacionado Ary Júnior. Foi uma experiência espetacular que, sem dúvida, renovou minha vocação. Entre duas rejeições, tive uma acolhida marcante de um padre que nos serviu um café da tarde com tudo o que tinha de melhor, justificando: “temos que servir do melhor quando Cristo nos visita!”. Realmente, sou privilegiado por poder levar Tamanho Tesouro, mesmo sendo um pobre vaso de barro. Seminarista **Marcelo Elias**.

Nesta missão 2 a 2 tenho experimentado o amor e a fidelidade de Deus que realmente não me trata como mero objeto. Fui enviado com Luciano, que é também seminarista do Seminário *Redemptoris Mater* de Brasília, à Diocese de São Luís dos Montes Belos/GO. Temos experimentado verdadeiramente a providência de Deus que não nos deixou faltar nada inclusive uma Kombi, ou melhor, a “chimbica”. E destaco a acolhida que tivemos por parte de uma pastora evangélica, que após o anúncio do *Kerygma*, nos deu seu próprio jantar e ainda providenciou camas para passarmos a noite e nos chamava de filhos. Frente a isso como não dar Graças ao Senhor por tudo que recebemos! Seminarista **Gean**.

Fui enviado para Leopoldina em Minas Gerais, mas por diversos motivos, não foi possível a nossa missão naquele lugar, então ficamos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, isto é: São José da Lapa, Vespasiano, Pedro Leopoldo e Confins. Fomos a estas terras, Marcos Guilherme, que é um vocacionado de Brasília e que está em missão em Cuiabá, e eu. Logo no primeiro dia de anúncio apareceu o cansaço, subíamos e descíamos muitos morros, fizemos verdadeiras escaladas. Então já cansado de subir, disse ao meu companheiro: “Vamos ali à sombra descansar um pouquinho”. E fomos. Logo avistei um homem sentado e tremendo atrás de um poste. Antes do descanso fizemos um anúncio para aquele homem, que estava em uma situação deplorável, estava cagado, sob efeito de Crack, e quase não conseguia falar direito. Pois bem, anunciamos o amor de Jesus Cristo, e de repente este homem começou a falar palavras soltas, que não se entendiam bem, por fim começou a pedir perdão, perdão e perdão, de novo anunciamos o perdão dos pecados e este homem que estava sobre o efeito de drogas, naquela situação, tirou do bolso da sua camisa todo o dinheiro que tinha e nos ofereceu. Eu fiquei impactado de ver que aquele homem, como a viúva do evangelho, deu tudo o que tinha para viver. Enfim não aceitamos e continuamos a nossa missão. Após um dia e meio recebemos a notícia de que aquele homem havia morrido, perto do local que anunciamos para ele, e que havia morrido de frio. Desde então não paro de pedir ao Senhor que conceda o Céu a este pobre. Seminarista **Ernani**.